

Organizadores

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes



Editora
**SER
TÃO
CULT**

Edições UVA

Attila Rodrigues
09/2015

O livro *A cidade média de Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROP GEO/UVA*, está estruturado em 15 capítulos, os quais versam sobre pesquisas e produtos desenvolvidos por seu corpo docente e discente. Iniciativa importante que contribui para o fortalecimento e sustentabilidade da interiorização da pós-graduação no semiárido cearense.

Os textos, conforme anunciado nas notas introdutórias e confirmado na leitura dos capítulos, apresentam potencial contributivo para desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral. Ademais, é possível perceber a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas produções apresentadas. Outrossim, o rigor metodológico se faz presença no desenvolvimento do texto sem perda da fluidez da escrita.

Trata-se de um livro de leitura indicada para diferentes interessados, não se limitando a estudiosos do município de Sobral.

Parecer do Conselho Editorial - Edições UVA



A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes

Organizadores

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes

Sobral - CE
2025

Editora

**SER
TÃO
CULT**

Edições UVA



A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE: Entrelaçando olhares, experiências e saberes

© 2025 copyright by Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo Gonçalves, Glauciana Alves Teles (Orgs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora
SERTÃO CULT

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaoocult.com.br
sertaoocult@gmail.com
www.editorasertaoocult.com.br

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico
Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial
Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial
Antonio Adílio Costa da Silva
Carlos Alberto de Vasconcelos
José Luis Gonçalves Moreira da Zêzere
Luís Filipe Gonçalves Mendes
Marcelo de Oliveira Moura
Maria Rita Vidal
Otávio José Lemos Costa
Paulo Rogério de Freitas Silva
Ricardo Alexandre Cipriano Coscurião
Sandra Liliana Mansilla

Revisão
Antonio Jerfson Lins de Freitas
Este livro foi revisado e aprovado pelos autores de cada capítulo. As informações são de responsabilidade dos autores.

Diagramação
João Batista Rodrigues Neto

Arte da capa
Arthur Rodrigues Feijão

Catálogo
Leolph Lima da Silva - CRB3/967



Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral-CE
CEP 62040-370 - Telefone: (88) 3611.6613

Filiada à



Reitora

Isabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

Vice-Reitor

Francisco Carvalho de Arruda Coelho

Diretora das Edições UVA
Maria Socorro de Araújo Dias

Conselho Editorial
Maria Socorro de Araújo Dias (Presidente)
Isabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo
Ana Iris Tomás Vasconcelos
Carlos Augusto Pereira dos Santos
Clarissa Sousa de Carvalho
Claudia Goulart de Abreu
Eliany Nazaré Oliveira
Elisa Lacerda-Vandenborn
Eneas Rei Leite
Francisco Helder Almeida Rodrigues
Israel Rocha Brandão
Maria Adelane Monteiro da Silva
Maria Amélia Carneiro Bezerra
Maria José Araújo Souza
Maria Somália Sales Viana
Maristela Inês Osawa Vasconcelos
Miguel Basto Pereira
Raquel Oliveira dos Santos Fontinele
Sara Sofia Fernandes de Lima
Simone Ferreira Diniz
Susana Pedras
Renata Albuquerque Lima
Tito Barros Leal de Ponte Medeiros
Virginia Célia Cavalcante de Holanda



Apoio



C487 A cidade média de Sobral/CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes. /
Organizado por Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo
Gonçalves, Glauciana Alves Teles. - Sobral CE: Sertão Cult; Edições UVA, 2025.

372p.

ISBN: 978-65-5421-217-5 - E-book em pdf (Sertão Cult)
ISBN: 978-65-5421-216-8 - papel (Sertão Cult)
ISBN: 978-65-87115-77-1 - papel (UVA)
ISBN: 978-65-87115-76-4 - E-book em pdf (UVA)
Doi: 10.35260/54212175-2025

1. Geografia urbana – Sobral (CE). 2. Cidades médias – Aspectos sociais.
3. Planejamento urbano. 4. Estudos regionais – Sobral (CE). I. Holanda,
Virginia Célia Cavalcante de. II. Gonçalves, Luiz Antonio Araújo. III. Teles,
Glauciana Alves. IV. Título.I.Título

CDD 307.76 -Comunidades urbanas
CDD 911.8116 – Geografia do Ceará

SUMÁRIO

Prefácio 9

Sobral - olhares, experiências e saberes 19

Capítulo 1 Doi: 10.35260/54212175p.21-48.2025

Hierarquia urbana e regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE21

Samuel Antônio Miranda de Sousa

Capítulo 2 Doi: 10.35260/54212175p.49-72.2025

Ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE ... 49

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Capítulo 3 Doi: 10.35260/54212175p.73-88.2025

O papel das transformações urbanas na prevenção à violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE 73

Marília Gouveia Ferreira Lima

Andréia Coelho Cela

Yvo Gabriel Sousa Galvão

Capítulo 4 Doi: 10.35260/54212175p.89-112.2025

A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil 89

Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic

Adilson João Tomé Manuel

Eloise de Brito Mudo

Capítulo 5 Doi: 10.35260/54212175p.113-128.2025

Mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE 113

Luciana de Andrade Catunda

Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic

Capítulo 6 Doi: 10.35260/54212175p.129-156.2025

O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças..... 129

Sara Heline Rodrigues de Brito Silva

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Nilson Almino de Freitas

Capítulo 7 Doi: 10.35260/54212175p.157-178.2025

Um olhar geográfico dos processos do planejamento urbano de Sobral-CE..... 157

Wellington Galvão Alves

Maria do Carmo Alves

Capítulo 8 Doi: 10.35260/54212175p.179-202.2025

Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE 179

Jailson Lopes Albuquerque

Francisco Clébio Rodrigues Lopes

Capítulo 9 Doi: 10.35260/54212175p.203-224.2025

Jardins biofiltrantes do riacho pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável..... 203

Úrsula Priscyla Santana Nóbrega

Kemmison Luiz Paula de Sousa

Fernanda Elias Fernandes

Cícera Sarah Moura Farias

Capítulo 10 Doi: 10.35260/54212175p.225-246.2025

Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE: uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis 225

Jander Barbosa Monteiro

Isabela Gomes Parente

Maria Antônia Xavier Soares

Capítulo 11 Doi: 10.35260/54212175p.247-264.2025	
Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE	247
<i>Luz Maritza Mantilla Chanagá</i>	
<i>Aldiva Sales Diniz</i>	
<i>Virgínia Célia Cavalcante de Holanda</i>	
Capítulo 12 Doi: 10.35260/54212175p.265-288.2025	
Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE	265
<i>Thaysslorranny Batista Reinaldo</i>	
<i>Virgínia Célia Cavalcante de Holanda</i>	
Capítulo 13 Doi: 10.35260/54212175p.289-314.2025	
Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista grendene na cidade média de Sobral-CE ..	289
<i>Maria da Penha dos Santos Costa</i>	
<i>Glauciana Alves Teles</i>	
Capítulo 14 Doi: 10.35260/54212175p.315-336.2025	
O acesso e o consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil	315
<i>Luiz Antonio Araújo Gonçalves</i>	
Capítulo 15 Doi: 10.35260/54212175p.337-362.2025	
Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE	337
<i>Joffre Fontenelle Filho</i>	
Sobre os organizadores	363
Sobre os autores	365

PREFÁCIO

No contexto do desenvolvimento capitalista, a expansão da racionalidade e a lógica da reprodução do capital estão em movimento constante, do qual as cidades, enquanto espaços importantes para esse movimento, participam paulatinamente, merecendo destaque as metrópoles, grandes cidades e as cidades médias. Essa participação promove mudanças socio-territoriais de grande expressividade, motivo pelo qual se faz necessário, que novas interpretações sejam efetuadas, objetivando o discernimento dos processos desencadeados, os quais conduzem não somente a novas formas urbanas, mas, principalmente, a novos conteúdos.

Aguçados por essa realidade, docentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROP GEO/UVA e os demais docentes, pesquisadores no urbano na leitura da Cidade de Sobral-CE, orientada pelo entrelaçamento de olhares, experiências e saberes, cujos resultados estão delineados nos textos constituintes da coletânea que ora é disponibilizada a todos os interessados em desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais, que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral.

Justifica-se, portanto, o convite que fazemos ao leitor, de mergulhar no conteúdo dos textos apresentados ao longo da coletânea. Isso porque o leitor terá a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos acerca da cidade média e particularmente da cidade de Sobral-CE.

Entretanto, a ênfase dada à cidade de Sobral não imprime na coletânea a marca do conhecimento exclusivo como uma obra específica para os estudiosos da cidade de Sobral. Muito pelo contrário, os textos recorrem, sistematicamente, a teorias importantes, indispensáveis à

compreensão da cidade, do urbano, da sustentabilidade ambiental, não se limitando, portanto, ao estudo do empírico. Sendo assim, convido a todos a fazerem uma imersão nos diversos assuntos tratados, resumidamente apresentados na sequência, e assim melhor compreender as dinâmicas socioespaciais que se traduzem no entrelaçamento dos olhares, das experiências e dos saberes, a partir de Sobral.

Iniciamos o percurso apresentando o texto produzido por Samuel de Sousa, que se dedicou à discussão sobre a “**Hierarquia urbana e Regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE**”. Para tal, a proposta do autor é analisar os estudos de hierarquia urbana realizados no âmbito do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e as bases teóricas que respaldam os referidos estudos, com vistas ao entendimento da intervenção do Estado, por meio das políticas públicas, colocando em evidência a centralidade urbana da cidade de Sobral. A análise processual foi o caminho percorrido, por meio do qual o autor busca compreender as transformações urbanas que ratificaram a centralidade urbanorregional de Sobral no decorrer de sua história.

Corroborando o propósito de Samuel, a professora Virgínia Holanda e o professor Luiz Antonio Gonçalves, no artigo “**As ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE**”, oferecem ao leitor uma proposta de reflexão do processo de reestruturação da cidade média de Sobral, embasado por ações provedoras de infraestrutura urbana de circulação, de moradia e de novos equipamentos sociais na área de educação e saúde, as quais nortearam o período de gestão municipal capitaneado pelo grupo político liderado por Cid Ferreira Gomes, que assumiu a gestão municipal em 1997. Enaltecendo o discurso da boa governança, as políticas públicas implementadas pelas gestões desse grupo político que se sucederam até 2024, obtiveram segundo os autores, êxitos consideráveis dentre os quais se destacam os bons resultados alcançados na educação, segundo avaliações realizadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Para além das políticas públicas, os autores também fazem referência aos investimentos atraídos para a cidade, os quais, adicionados às políti-

cas públicas, colocam Sobral entre as principais cidades médias do sertão Nordeste. A síntese desse somatório de ações públicas e privadas é uma dinâmica socioespacial expressa por um crescimento econômico e um desenvolvimento urbano, que se renova constantemente, orientados para a melhoria da qualidade de vida e promoção da cidadania.

Sequenciando os estudos sobre a dinâmica de Sobral-CE, o texto assinado por Marília Lima, Andréa Cella e Yvo Galvão traz para a discussão **“O papel das transformações urbanas na prevenção á violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE”**. Os autores consideram a escassez de políticas públicas como um vetor que contribui para o aumento das desigualdades socioespaciais, sendo estas entendidas como resultado do processo de globalização inerente ao avanço do capitalismo que se apropria do território, enquanto recurso, com possibilidades de ampliar a sua reprodução. Essa realidade favorece a fragmentação socioterritorial e, por conseguinte, a violência. A partir de dados específicos, os autores delimitam áreas municipais, contempladas com intervenções com vistas à prevenção da violência.

Gabrielle Okretic, Adilson Manuel e Eloise Mudo trazem para a discussão o texto **“A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil”**. Essa contribuição, segundo os autores, reflete o engajamento da academia, na perspectiva da produção do saber, de sua circulação e de sua disseminação. Consideram a cidade como palco de disputa pelo espaço urbano. Sendo assim, a participação do saber acadêmico, em conjunto com a participação da sociedade, coloca-se como uma estratégia importante na construção de uma cidade democrática e cidadã.

Outro destaque do texto é a contribuição específica do grupo de Estudo UrbColab, que nos mais diferentes espaços de discussão sobre a cidade procura contribuir, a partir de uma visão crítica, com os estudos sobre as formas de apropriação do território, por meio de ideias e ações que transmitam aos habitantes da cidade melhorias no ambiente urbano. O sentido de pertencimento e da identidade com o lugar, por meio da apropriação do espaço, é analisada no contexto das disputas de terras

inerentes à lógica da disputa de poder. A discussão proposta se apoia no urbanismo colaborativo, enaltecido com a participação do grupo nas discussões da revisão do Plano Diretor da Cidade.

O debate e reflexões sobre a cidade de Sobral, contemplando a mobilidade urbana, é tratado no artigo **A mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE**, de autoria de Luciana Catunda e Gabrielle Okretic, que anunciam de forma explícita os avanços ocorridos na cidade de Sobral em prol de melhores condições de mobilidade. No caso específico do uso da bicicleta, não apenas a mobilidade está em destaque, mas também as condições de reprodução social, em bases sustentáveis, bem como para a produção de situações de sociabilidade.

Todavia, na contemporaneidade marcada pela presença do capital nas mais diversas dimensões da vida, a financeirização se coloca como imperativo à reprodução da sociedade em sua totalidade. É sob essa lógica dominadora que o artigo **“O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças”**, de Sara Silva, em coautoria com Luiz Antonio Gonçalves e Nilson de Freitas, coloca em discussão o processo de financeirização no contexto de Sobral, enquanto uma expressão da mundialização do capital. Assim, o texto traz esclarecimento sobre a importante condição da cidade de Sobral-CE, seja de centralidade no contexto urbanorregional, seja como espaço de reprodução do capital financeiro. Para tal, a discussão sobre o microcrédito estabelece uma relação com os espaços periféricos, nos quais se realiza a captura dos territórios ocupados por populações de baixa renda. Para a materialização do crediamigo, diversos condicionantes são instituídos, os quais muito bem analisados no texto. Entretanto, tais condicionantes em nenhum momento se colocam como entraves à participação da população pobre do sistema financeiro. Contrariamente, as estratégias utilizadas reafirmam as condições de subordinação das populações pobres ao capital financeiro. Em síntese, trata-se de um texto antenado com a realidade vivenciada nas economias capitalistas emergentes, o que denota a sua importância para

a compreensão das cidades em suas dinâmicas espaciais, especificamente as cidades médias dos espaços periféricos.

Considerando os problemas socioespaciais evidenciados nas cidades, em decorrência de diversos fatores, dentre os quais as formas indevidas do uso do território, Wellington Galvão e Maria do Carmo Alves chamam a atenção para a importância do planejamento urbano e dos planos urbanos, enquanto instrumento da política urbana. Na discussão proposta no artigo “**Um olhar geográfico dos processos do planejamento Urbano de Sobral-CE**, os autores também procuram enaltecer o papel da ciência geográfica para as discussões e ações que envolvem o planejamento e a política urbana, ressaltando as demandas que as cidades apresentam face ao processo de urbanização que, ao assumir graus de complexidade cada vez mais elevados, passam a exigir dos gestores e da sociedade reflexões mais aprofundadas e especializadas, reflexões dos aspectos estruturais que envolvem a cidade – político, social, cultural e econômico. Para atingir o objetivo proposto, os autores, sem desconsiderar a diferença de escalas, traçam um paralelo entre o planejamento municipal e as tendências do planejamento nacional, a partir do qual os autores dão relevo à importância da Geografia no processo de planejamento urbano, uma vez que propicia a apreensão do território, indispensável à implementação do planejamento que tenha em sua essência o direito à cidade.

Assim como nas grandes cidades, a produção da moradia ganha novos conteúdos nas cidades médias, visto ser por meio da produção imobiliária que a cidade se reproduz e, por conseguinte, reproduz o capital. Os condomínios fechados se colocam como uma morfologia urbana que se faz presente nas grandes, médias e até em algumas pequenas cidades. Em Sobral, essa tipologia residencial se faz presente, sendo então analisada no texto **Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE**, de autoria de Jailson Albuquerque e Francisco Clébio Lopes. A análise feita pelos autores considera a produção da moradia sob a ótica do condomínio fechado, como uma nova forma assumida pelo capital no

exercício de sua reprodução, que, ao se reproduzir, promove também a produção/reprodução das desigualdades socioespaciais, visivelmente constatada nas paisagens, que dialeticamente se apresentam como espaços de moradia de populações com maior poder aquisitivo no meio do visível, isto é, da paisagem, através da qual as contradições da sociedade capitalista são expostas. Nessa exposição, pode ser constatada a dialética da produção do espaço, moradias pobres e precárias que se contrapõem às moradias de alto padrão de construção. Com intuito de desvelar os meandros de construção dessa realidade, os autores apresentam uma periodização do processo, no qual destacam o período, quando foi criado o Estatuto da Cidade, que, dentre as principais orientações, está o cumprimento da função social da terra, sendo este o foco principal a ser seguido pela política urbana, por meio do seu instrumento central que é o plano diretor participativo.

A dimensão ambiental também está contemplada nesta coletânea. É relevante a contribuição dada por Úrsula Nóbrega, Kemmison Sousa, Fernanda Fernandes e Cícera Farias, com o texto **“Jardins biofiltrantes do riacho Pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável”**, no qual é analisada a eficiência das das Soluções Baseadas na Natureza (SBNs), que buscam nos próprios ecossistemas soluções para os problemas socioespaciais que emergem em decorrência do processo de reprodução da sociedade. É nesse sentido que está no escopo da análise do projeto Jardins Biofiltrantes do Riacho do Pajeú, efetuado pela Prefeitura Municipal de Sobral-CE. Os autores apresentam o funcionamento do projeto, fazendo uso de ilustrações esclarecedoras sobre o funcionamento do sistema em sua totalidade. Ainda que o projeto seja apontado como uma tecnologia importante para o enfrentamento de problemas ambientais no âmbito da cidade de Sobral-CE, nas considerações finais os autores chamam a atenção para a necessidade de requalificação dos sistemas convencionais para que as SBNs possam apresentar os resultados esperados.

Dando seqüência às discussões de caráter ambiental, o texto intitulado **“Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE:**

uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis”, assinado pelos autores Jander Monteiro, Isabela Parente e Maria Antônia Soares, contempla a discussão da sustentabilidade no contexto urbano, ressaltando estratégias importantes a serem efetuadas. Nesse sentido, os autores discutem a relação entre conforto térmico e corredores verdes, tomando Sobral como referência, a partir da caracterização termohigrométrica. Diante dos resultados obtidos, os autores fazem inferências importantes, as quais apontam não apenas à importância dos corredores para o conforto ambiental urbano, mas também para a criação de espaços de práticas sociais importantes na produção de uma cidade saudável.

O texto **“Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE”**, além de atual, responde à demanda clássica dos estudos de migração, que sempre se fizeram presente na produção da Geografia. O fenômeno da migração não apenas nos permite analisar o ir e vir das pessoas, mas também nos ajuda a compreender as dinâmicas espaciais que se colocam como necessária à análise desses movimentos que impactam os espaços que acolhem da mesma forma que impactam a vida daqueles que são acolhidos. É essa a perspectiva analítica apresentada pelas autoras Luz Chagnagá, Aldiva Diniz e Virgínia Holanda no texto em apreço, uma vez que contempla não apenas os deslocamentos, mas principalmente as transformações espaciais decorrentes desse processo. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa, associada a questões teóricas e conceituais trabalhadas, destacou os conceitos de território em rede e de territorialidade que iluminaram a compreensão e a análise da realidade dos imigrantes em Sobral graças à pesquisa qualitativa efetuada junto aos migrantes, bem como propiciaram uma análise centrada na dinâmica do espaço acolhedor dos migrantes.

No artigo **Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE**, as autoras Thaysslorranny Reinaldo e Virgínia Holanda tomam como referência a feira livre que ocorre nos arredores do mercado público de Sobral-CE. Embora vista como um espaço comercial tradicional, a feira estabelece

um diálogo com as práticas comerciais que se modernizam ao mesmo tempo em que potencializa a relação cidade-campo, que acontece no contexto atual da reprodução do capital. A análise feita envolvendo a relação cidade-campo explicita as várias dimensões dessa relação, que embora aparentemente contraditórias, se complementam.

Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista Grendene na cidade média de Sobral-CE trata-se de um artigo no qual as autoras, Maria Penha Costa e Glauciana Teles, discutem a indústria calçadista como um fator importante para as transformações territoriais que ocorreram no Brasil a partir de 1990, quando essa indústria passou a atuar no Nordeste brasileiro, e de modo especial no estado do Ceará. Analisam a indústria calçadista no Brasil, colocando em destaque as diferenças do processo no que diz respeito às formas de produção que ocorrem nas áreas tradicionais de produção de calçado – São Paulo e Rio Grande do Sul – e as áreas de produção moderna, no caso o Nordeste brasileiro, configurando dois padrões de organização da produção de calçados no Brasil.

Com relação ao estado do Ceará, as autoras destacam o papel dessa indústria nas transformações que se desencadearam no território cearense e sua importância para a economia, não apenas dos municípios em que se encontra instalada, mas para o contexto regional, como acontece com o município de Sobral, bem como na produção dos espaços urbanos e na geração do emprego formal, tornando-se assim importante vetor de crescimento urbano.

O artigo assinado pelo professor Luiz Antonio Gonçalves, intitulado **“O acesso e consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil”**, traz uma leitura sobre a dimensão da cultura, apoiada em dados empíricos, analisados segundo a perspectiva do seu papel na democratização e promoção da cidadania. Nesse sentido, articulando dados empíricos e leituras teóricas, ao final do texto o autor encaminha críticas às ações culturais desenvolvida pela UVA e aponta caminhos com vistas à promoção de uma política de cultura que promova

a participação universal de seus discentes, independentes das condições sociais e econômicas de cada um e, portanto, democrática e cidadã.

Joffre Fontenelle Filho presta a sua contribuição com a análise da organização do espaço urbano na perspectiva de compreender a sociedade que produz esse espaço, a partir das relações entre os agentes econômicos de diferentes graus de organização, capital e tecnologia. Para tanto, após recuperar dados importantes da história de Sobral, o autor, ao discutir **“Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE”**, coloca em destaque as mudanças ocorridas no comércio de alimentos em pequenos estabelecimentos comerciais, destacando as interações entre os pequenos comerciantes e as grandes redes de supermercados, expressas pela complementaridade de um lado e, do outro, pela subordinação do circuito inferior ao circuito superior, essenciais ao processo de mudanças do segmento varejista de alimentos em ampla expansão no território sobralense.

Embora seja uma cidade sertaneja, que se desenvolveu sob os ditames de economias tradicionais, como a pecuária extensiva e o algodão, Sobral-CE sempre se apresentou como uma cidade do futuro. E esse futuro, que hoje se faz presente, nos mostra uma Sobral e seus avanços, expressos por movimentos importantes que se colocam no cotidiano, orientados pela busca de melhor qualidade de vida, para a sua população.

Este foi o entendimento construído a partir dos diversos temas tratados nos textos constituintes desta coletânea, que, apesar do contexto espacial de referência ser a cidade de Sobral-CE, sua leitura vai conduzir o leitor, sem sombra de dúvidas, para outras paragens, onde a condição de cidade média se faça presente.

Em cada texto, a análise efetuada nos aponta caminhos teóricos e metodológicos, que os estudos da cidade média requisitam e que são indispensáveis à compreensão dos papéis por elas desempenhados na intermediação entre as grandes cidades e as pequenas.

Portanto, convido a todos a fazer uma imersão nos diversos assuntos tratados e assim melhor compreender o entrelaçamento dos olhares, saberes e experiências, que tem como ponto de partida, e não de chegada, a cidade de Sobral no estado do Ceará. A caminhada em busca do conhecimento é longa e diversa. Então, caminhemos...

Agradeço aos organizadores pela oportunidade que me foi dada de iniciar esse caminhar. Meu muito obrigada, com carinho e com afeto.

Sobral-Ceará, quadra invernosa de 2024

Rita de Cássia da Conceição Gomes

SOBRAL - OLHARES, EXPERIÊNCIAS E SABERES

A coletânea intitulada *Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes* surgiu da elaboração do Seminário Internacional Cidades Médias e Planejamento Urbano, realizado em Sobral-CE-Brasil, no período de 27 a 30 de maio de 2024. Nos momentos de reunião, ao pensar os nomes dos conferencistas e palestrantes, o formato do evento, os percursos e os lugares para que os convidados tivessem a experiência de viver a cidade, fomos percebendo o quanto Sobral se tornava esse elo que reunia as distintas visões, saberes e experiências de pesquisadores e residentes dessa urbe cearense.

Alegra-nos, sobretudo, ter a certeza de que essa mobilização também nos conduziu a conhecer e a ouvir mais uns aos outros, a percorrer a cidade, os espaços institucionais da Prefeitura local, adentrar ali as Instituições de Ensino Superior, com destaque para a Universidade Estadual Vale do Acaraú, Centro Universitário Inta e Faculdade Luciano Feijão. A realização de reuniões descentralizadas agregou, paulatinamente, outros colaboradores e incentivou nossos estudantes que saíssem de suas instituições e se entranhassem na riqueza do diálogo interdisciplinar com outros cursos e unidades de demanda acadêmica.

Desse modo, como resultado do que foi debatido e deliberado, guardar como ideias para servir de subsídios a mais textos universitários, no âmbito local, nacional e até do Exterior, juntaram-se nesta coletânea produções escritas de geógrafas, geógrafos, arquitetas e arquitetos urbanistas, em colaboração com orientandos e, muitas vezes, em parceria com colegas esquadrinhadores de feitos da Ciência. Estes escritos procedem de demandas científicas, reflexões e relatos acurados de pro-

fissionais participantes da Gestão Pública Municipal e elaboradores de políticas públicas, implementadas em Sobral nas duas últimas décadas.

Reconhecemos o comprometimento dos investigadores que, lançando mão de variadas metodologias, revelaram a Cidade sob exame em distintas perspectivas. Manifestamos gratidão, pela desdobrada atenção, aos convidados que estiveram conosco durante todo esse evento, particularizando os parceiros da Rede de Pesquisadores sobre as Cidades Médias (ReCiMe).

Nossa expectativa, pois, é de que leiam esta obra, debatam e contribuam ao enriquecimento da matéria que conduz Sobral, crescentemente, como cidade média de expressão regional e nacional.

Boa leitura!

Os organizadores

CAPÍTULO 8

ERGUEM-SE OS MUROS, ABREM-SE OS NEGÓCIOS: LOTEAMENTOS FECHADOS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM SOBRAL-CE

Doi: 10.35260/54212175p.179-202.2025

Jailson Lopes Albuquerque
Francisco Clébio Rodrigues Lopes

Introdução

Os loteamentos fechados são uma tipologia residencial marcada pela presença de muros em seu entorno. Entretanto, essa forma é considerada como uma nova realização do urbano, pois é algo que separa, a partir de uma estrutura física e social, os cidadãos. Essas novas modalidades de morar estão baseadas na separação radical com o restante da cidade. Na cidade de Sobral, esses novos produtos imobiliários chegam a partir de 2010¹. Sua instalação ocorreu em direção à Serra da Meruoca: um dos vetores de expansão urbana e imobiliária. Desse modo, a chegada dessas tipologias no mercado imobiliário local representa a lógica da produção imobiliária capitalista, que produz, para a classe média, novas formas de morar.

1 Um loteamento foi lançado no bairro próximo ao Renato parente, o Nossa Senhora de Fátima. Como atesta Rodrigues (2012), sua comercialização deu-se através da comercialização do lote. Consideram-se esses loteamentos fechados como algo “inédito”, na cidade Sobral, pois são grandes empreendimentos que ocupam uma enorme gleba de terras e tiveram sua homologação pela Prefeitura.

A chegada desses novos empreendimentos em áreas periféricas revela como esses produtos se instalam em áreas de expansão urbana. Por muito tempo, a cidade era conformada pelo rio Acaraú e os trilhos da ferrovia, o que levou a criar os espaços “intra-trilhos”, onde habitavam os prestigiosos, grandes empresários, políticos, dentre outros. Em relação aos espaços “extra-trilhos”, estes eram formados pela precarização das populações que residiam naquele local, evidenciando, assim, um espaço urbano segregado, onde os mais abastados vivem sem precariedade e os pobres conviviam com a miséria. Após os anos de 1960, o espaço urbano dividiu seu espraiamento e ultrapassou o espaço “intra-trilhos”.

Neste capítulo, será discutida a chegada dessa nova tipologia residencial como um fator da expansão imobiliária capitalista, que seguiu em direção ao sopé da Serra da Meruoca. Para os procedimentos metodológicos, partiu-se para uma abordagem qualitativa. Dessa maneira, pesquisa bibliográfica, mapeamento e entrevistas semi-diretivas foram realizados.

Este texto está dividido em três partes e as considerações finais. No primeiro momento, discutiu-se sobre a produção do espaço urbano. No segundo momento, tratou-se acerca da expansão urbana de Sobral, em especial, a partir da década de 1960. A terceira parte do texto discutiu a chegada dessa nova tipologia residencial e as suas contradições na produção do espaço. Por fim, têm-se as considerações finais.

A produção do espaço urbano: breves considerações

O espaço urbano capitalista é permeado, pois, por contradições, e, no mesmo momento em que é destinado para ser reprodução do capital, esse espaço é o local da realização da vida. Como salienta Carlos (2017, p. 18), “[...] o espaço é produzido e reproduzido de um lado enquanto espaço de dominação e de outro enquanto mercadoria reprodutível”.

Segundo Botelho (2007), o espaço é determinante para existência e reprodução do ser humano, mas o modo de produção capitalista tem sido utilizado para a realização e geração da mais-valia, além de ser

consumido. Esse espaço, fulcral para o momento de reprodução da sociedade, na atualidade, vai gerando uma enorme desigualdade entre o proletariado e a burguesia.

Pensar o espaço em uma sociedade sob a doutrina econômica diante dos pressupostos capitalistas é ter a compreensão de que é comercializado, despedaçado e vendido em parcelas (Lefebvre, 2008). Assim, esse espaço é fruto das desigualdades, em que grande parte da população é concentrada em locais com menores infraestruturas ou insalubres; o acesso tende a se tornar desigual para outros espaços da cidade, visto que o espaço, como mercadoria, impede que a maioria da população tenha acesso a essas parcelas, produzindo uma cidade cada vez mais desigual e segregada.

A produção do espaço urbano, na atualidade, revela um espaço por demais desigual, remetendo a um mosaico irregular. Existem áreas com opulência, padrões arquitetônicos que evidenciam a riqueza de uma pequena burguesia; todavia, neste mesmo espaço, aparecem pobreza, miséria e habitações sem serviços públicos eficientes. Essa é a característica fundamental do espaço urbano na contemporaneidade.

Harvey (2014) é assertivo quando sinaliza que a riqueza, tendo sua polarização, produz um espaço que lhe é característico, e isso é visível nas formas espaciais. O espaço urbano tem a segregação residencial como marca, quando se observam imensos assentamentos precários sem o mínimo de habitabilidade e grandes projetos residenciais contendo todas as amenidades possíveis para seus moradores, que são os que somente conseguem pagar por ele.

Além disso, Carlos (1994) evidencia que a produção espacial na contemporaneidade é uma justaposição entre riqueza e pobreza, ou, melhor exprimindo, o espaço expressa a exploração do trabalhador, deixando sobreviver com as misérias e a riqueza gerada por essa exploração concentrada em poucas mãos.

O espaço urbano, nos moldes de produção capitalista, é produzido onde o uso não é prioridade, somente o valor de troca, pois a mercado-

ria é mais importante, e a moradia é o principal exemplo. Para alguns, é a reprodução da vida e, quando entra na troca mercantil, dificulta o acesso de milhares de pessoas que não obtêm uma renda para entrar no mercado imobiliário formal (Pádua, 2019). Desse modo, esse espaço urbano tem sua produção na base da desigualdade, e os espaços isolados refletem a justaposição entre riqueza e pobreza.

Vale ponderar que o espaço urbano capitalista e, conseqüentemente, sua mercantilização, ocasionaram variadas ocupações neste espaço, haja vista que a moradia como mercadoria redefiniu a maneira como cada qual a acessa. Como salienta Carlos (2011), para ter o acesso, em seu primeiro momento, ligado à moradia, a pessoa necessita compreender que, quanto mais hierarquizada estiver essa sociedade, menos chances a classe trabalhadora tem de se inserir nessa cidade; algo que, para as elites, não é um problema a ser enfrentado para acessá-la sob a égide da propriedade privada.

Nesse sentido, será discutida a reprodução desigual do espaço urbano de Sobral e sua expansão urbana até o sopé da Serra da Meruoca, transpondo os espaços delimitados de “intra-trilhos”. Após os anos de 1960, o espaço urbano teve seu espraiamento, e com isso, a sua reprodução desigual.

Expansão urbana e imobiliária: a reprodução desigual em Sobral-CE

Como bem evidencia Carlos (2020, p. 28), “A expansão do tecido urbano se faz sentir através do movimento do mercado imobiliário em direção à periferia”. Nesse momento, vê-se a lógica da produção imobiliária capitalista, uma vez que, com a escassez de incorporar novas áreas centrais, dirigem-se para locais periféricos para seguir na racionalidade de acumulação capitalista.

A expansão urbana de Sobral foi ocasionada pela implementação de novas indústrias, loteamentos privados, assentamentos precários e conjuntos habitacionais. A chegada desse novo período industrial trou-

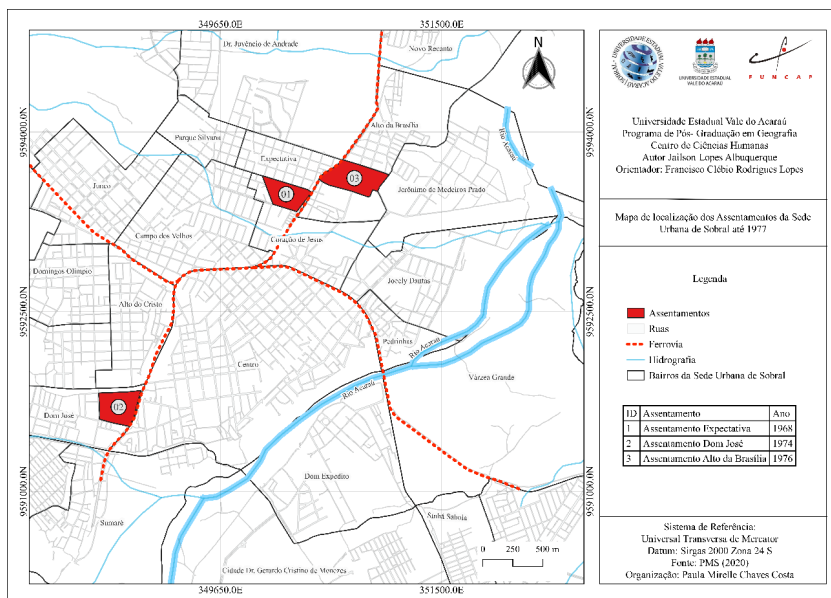
xe um novo dinamismo para o espaço urbano, que foi sua expansão, transpondo aquele arco formado pelos trilhos e o rio. Ao mesmo tempo, porém, que o tecido urbano teve seu espraiamento, a área do “intra-trilhos” teve manutenção e renovação, e a cidade, que crescia para “extra-trilhos”, foi ocupada pelas classes trabalhadoras.

É verificado por Alves (2022), quando exprime que a expansão de seu tecido urbano, especialmente, nos ‘70, ‘80 e ‘90, ocorreu por intermédio de loteamentos privados que eram distribuídos sem qualquer tipo de infraestrutura para seus moradores. Os assentamentos precários de iniciativas públicas estavam sendo entregues sem qualquer tipo infraestrutural digna para a população mais carente e conjuntos habitacionais que tiveram uma expressão significativa para ampliação da malha urbana (Holanda, 2007).

Com essa expansão urbana, por meio de loteamentos privados, assentamentos precários e os conjuntos habitacionais, é possível compreender como ocorreu essa periferização da cidade, além de entender os vetores de expansão que levaram para seu crescimento urbano. Nessa perspectiva, impende analisar como ocorreu essa expansão ante a chegada de indústrias, loteamentos privados, assentamentos precários e conjuntos habitacionais.

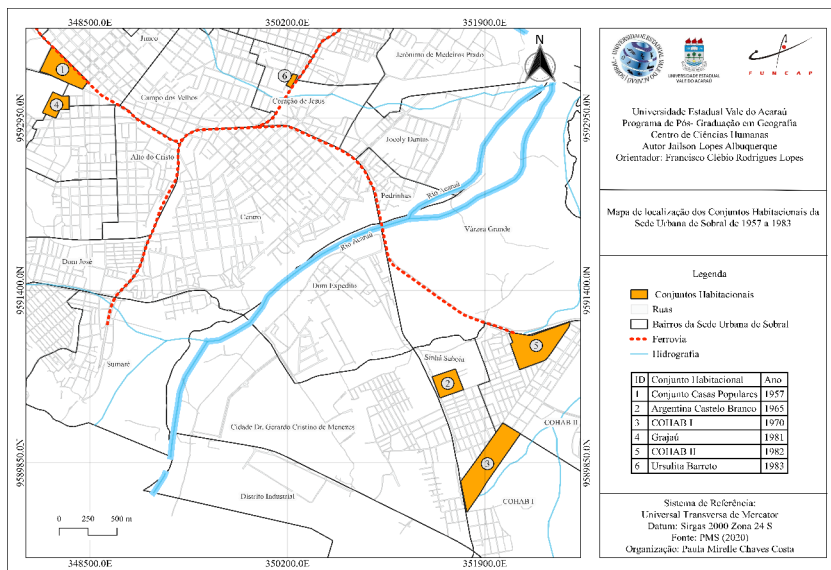
Então, nesse período pós-década de 1960, vê-se como aconteceu a expansão urbana de Sobral para variados eixos por via de conjuntos habitacionais, assentamentos precários de iniciativa pública e loteamentos privados (ver Figuras 33, 34 e 35).

Figura 29 - Mapa de Localização dos Assentamentos precários, na Sede de Sobral-CE até 1977



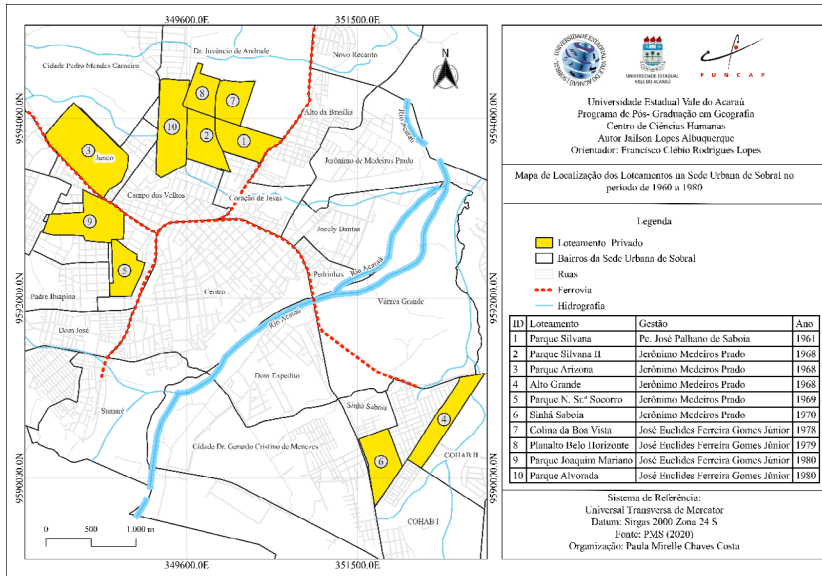
Fonte: Albuquerque (2024).

Figura 30 - Mapa de localização dos Conjuntos Habitacionais da Sede de Sobral-CE: 1957 a 1983



Fonte: Albuquerque (2024).

Figura 31 - Mapa de Localização dos Loteamentos na Sede de Sobral-CE, no período de 1960 a 1980



Fonte: Albuquerque (2024).

Rocha (2003) considera que, na chegada dos anos de 70, a área correspondente ao “intra-trilhos” estava completamente edificada, sem espaços vazios para que a classe dominante construísse qualquer equipamento. Nesse sentido, o que restou foram áreas, como lagoas, terrenos sem utilização e várzeas (Rocha, 2003). Desse modo, a classe dominante também foi para o “extra-trilhos”.

Percebe-se que a expansão territorial urbana de Sobral, nesse período, deu-se por meio de loteamentos privados e de conjuntos habitacionais em distintas porções do território. Contudo, essa expansão para áreas periféricas foi ocupada sem quaisquer amenidades para garantir o bem-estar social daqueles moradores que chegaram para morar nas áreas de avanço da mancha urbana.

Conforme Costa (2023), os anos de 1980 coincidiram com um período marcante para se compreender a expansão urbana. Houve verdadeira explosão dos loteamentos privados, além de novos conjuntos habitacionais que tentaram suprir o déficit habitacional. Esses loteamentos

formaram diversos bairros de classe média e média alta, e os bairros operários foram constituídos por assentamentos precários de iniciativas públicas e os conjuntos habitacionais.

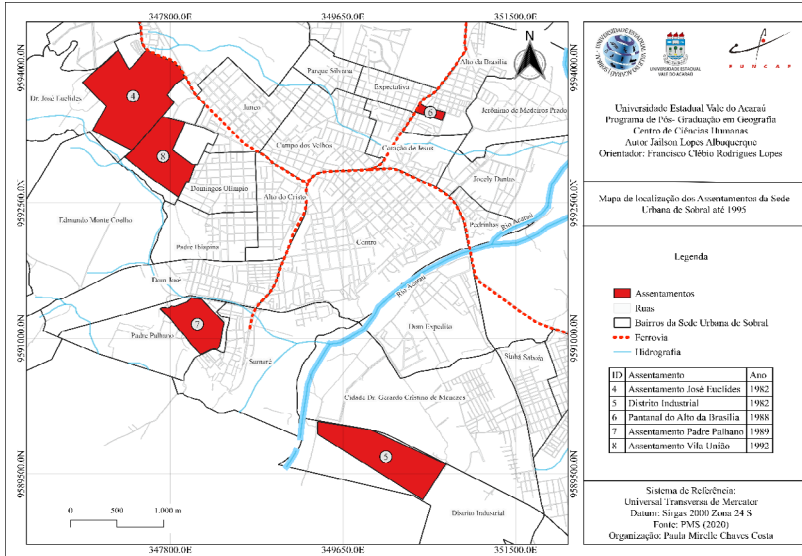
Holanda (2007) assevera que os conjuntos habitacionais que emergiram em Sobral, a COHAB I, II, III e os demais construídos de 1970 a 1980, trouxeram uma relevância para expansão da cidade em distintas direções. Todavia, essa expansão carregou moradias precárias, insalubridade e uma periferia pobre com amontoados de pessoas sem as mínimas condições de sobrevivência.

Essa expansão urbana nos inícios dos anos de 1980 já demonstra que o espaço urbano era habitado desigualmente. Com isso, as camadas mais abastadas procuravam viver em lugares com amenidades; já os trabalhadores obtiveram suas moradias em assentamentos precários. Naquele momento, existia um marco para os espaços “extra-trilhos” com a inauguração da parte norte, criada diante do bairro Colina da Boa Vista, lugar então destinado para residências de padrão elevado, e desse modo “acolheu” as populações mais abastadas que já procuravam morar fora do Centro (Holanda, 2007).

Freitas (2005, p. 170) observa que “[...] os prestigiosos também seguiram este movimento, mas, logicamente, não para os mesmos lugares”, ou seja, o autor pretende enfatizar que as camadas médias e médias altas começavam a sair daquele espaço onde o rio e a ferrovia delimitavam. No entanto, foi diferente em relação à classe trabalhadora, que foi morar nesses espaços com diversas precariedades. Ao chegar aos anos de 1980, tem-se ainda conformação da expansão do tecido urbano, em ultrapasse àquele arco formado pelo rio e o trilho, pois compreendem espaços muito além dos “intra-trilhos” que foram ocupados densamente pelas moradias (Holanda, 2007). Nesse período, entretanto, não somente a população carente que chegava para morar além dos trilhos eram os prestigiosos, inaugurando, assim, mais um momento da expansão desigual do espaço urbano.

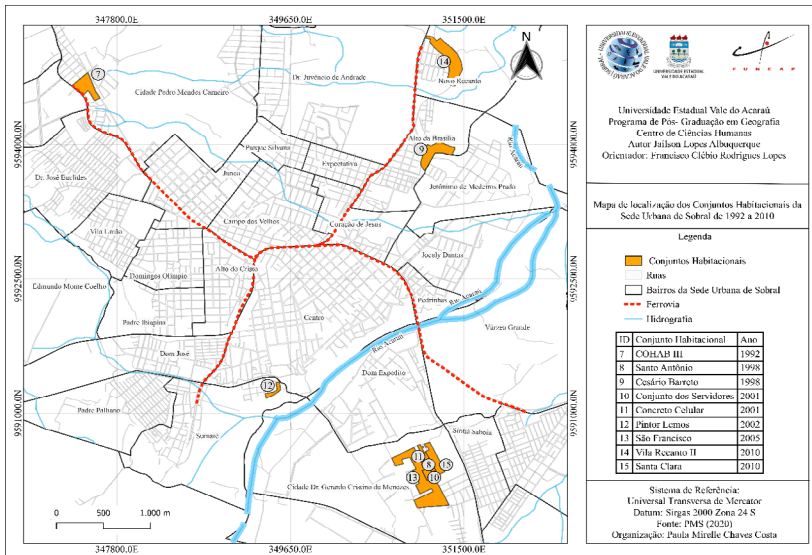
As Figuras 36, 37 e 38 demonstram a expansão do tecido urbano em diferentes direções, através dos loteamentos privados, conjuntos habitacionais e assentamentos precários, após a década de 1980.

Figura 32 - Mapa de Localização dos Assentamentos precários na Sede de Sobral-CE de 1982 a 1995



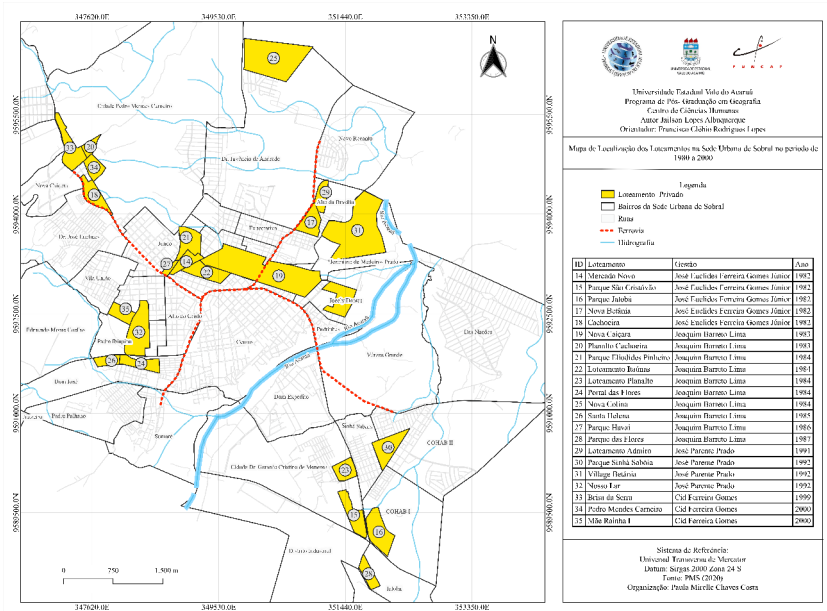
Fonte: Albuquerque (2024).

Figura 33 - Mapa de localização dos Conjuntos Habitacionais da Sede de Sobral-CE 1992 a 2010



Fonte: Albuquerque (2024).

Figura 34 - Mapa de Localização dos Loteamentos na Sede de Sobral-CE, no período de 1980 a 2000



Fonte: Albuquerque (2024).

Como foi verificado anteriormente, presenciou-se o aumento da expansão urbana para um espaço além do arco delimitado pelo rio e os trilhos, que teve início com a população da classe trabalhadora procurando edificar suas casas perto dos espaços fabris. Todavia, como visto, os prestigiosos seguiram em direção ao “extra-trilhos” sem enfrentar os mesmos problemas.

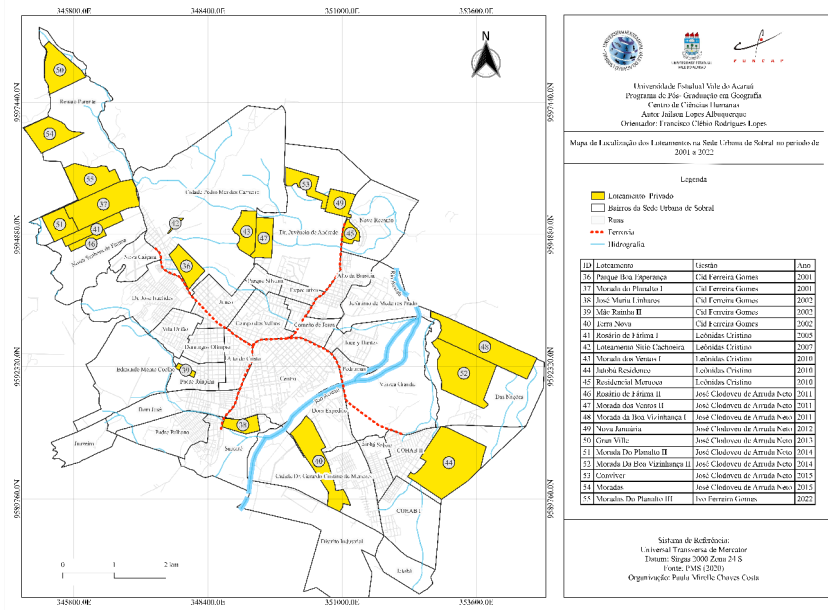
Sob esse aspecto, a cidade teve seu espraiamento diante do movimento do mercado imobiliário, que obteve, nas áreas periféricas, uma nova realização de acumulação de capital, rendas e juros. Os diversos loteamentos privados que surgiram depois dos de 1990 levaram para o espraiamento do tecido urbano em distintas direções. Com isso, entende-se que a reprodução do espaço urbano foi desigual.

A expansão da periferia social e geométrica no espaço urbano de Sobral está, sobretudo, ligada às adjacências das indústrias, com a exploração da classe operária, em riachos e também próximos ao rio, as-

sentamentos precários, loteamentos privados e conjuntos habitacionais. Desta maneira, a expansão urbana de Sobral teve em seu decurso uma produção baseada pela desigualdade, a qual se arrima onde a população, em uma cidade capitalista, foi morar em espaços de fragilidades de equipamentos, infraestrutura e serviços.

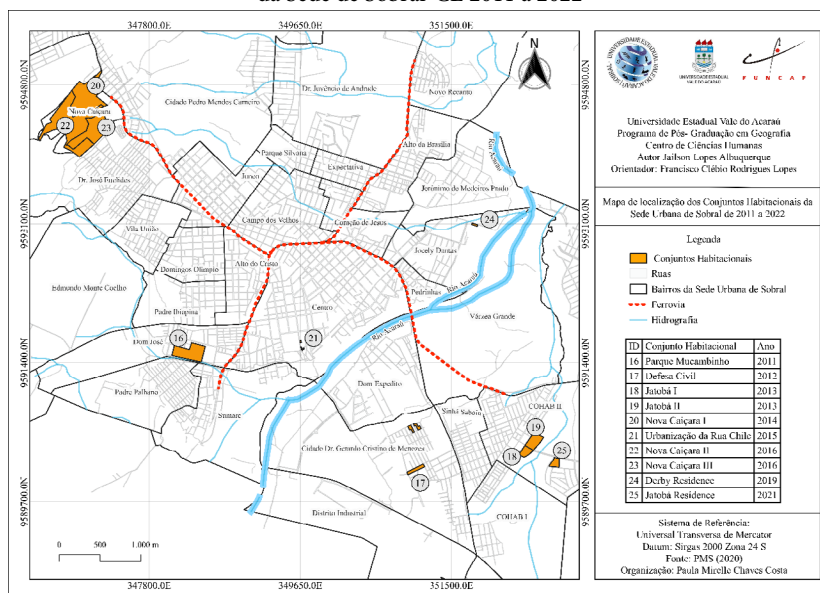
Desse modo, percebe-se que a expansão urbana de Sobral se deu fragmentada e segregadamente. Entrementes, diversos conjuntos habitacionais e assentamentos precários foram entregues sem nenhuma infraestrutura e com isso houve a proliferação de moradias precárias sem qualquer tipo de habitabilidade. As Figuras 39 e 40 mostram aberturas de loteamentos e conjuntos habitacionais nos últimos anos que demonstram a expansão urbana em distintas direções.

Figura 35 - Mapa de Localização dos Loteamentos na Sede de Sobral-CE, no período de 2001 a 2022



Fonte: Albuquerque (2024).

Figura 36 - Mapa de localização dos Conjuntos Habitacionais da Sede de Sobral-CE 2011 a 2022



Fonte: Albuquerque (2024).

O século que se iniciava seguia uma tendência apontada desde os anos de 1980, isto é, os “extra-trilhos” são espaços para abrigar as chamadas camadas solváveis (Costa, 2023). Então, o mercado imobiliário implantou diversos loteamentos privados no espaço urbano. Logo no início dos anos de 2000, muitos loteamentos privados apareceram no espaço urbano, e isso fomentou, ainda mais, a expansão urbana.

Esses loteamentos que emergem, no entanto, estão em locais periféricos e fronteiriços. Assim, ao habitar essas franjas do espaço urbano, as pessoas encontram espaços com infraestruturas, entre outras amenidades asseguradas. Logo em seguida, após 2010, também aparecem diversos loteamentos privados. Desse modo, o mercado imobiliário começou a seguir distintos sentidos, fazendo com que houvesse o espraiamento do tecido e formando novas incorporações em terras periféricas.

Nesse ensejo, dito espraiamento do tecido urbano chegou até o sopé da Serra da Meruoca, com a chegada da lógica da produção capitalista do imobiliário. Assim nasce o bairro Renato Parente, que emergiu ante

da necessidade de ocupar áreas rurais para implementação de mais loteamentos.

Nesta perspectiva, com a incorporação de novas áreas para produção de moradias na cidade de Sobral e seguindo a lógica da expansão imobiliária capitalista, surgiu o bairro Renato Parente. Este teve uma importância bastante expressiva no espraiamento do tecido urbano, uma vez que chegou até o sopé da Serra da Meruoca, com os loteamentos fechados.

Erguem-se os muros, abrem-se negócios

O bairro Renato Parente emergiu dessa expansão imobiliária, que seguiu diferentes direções, dado que a expansão urbana de Sobral se deu em diversas direções, como citado anteriormente. Porém, a frente setentrional aumentou exponencialmente e chegou ao sopé da Serra da Meruoca. Nesse momento, surgiram os grandes empreendimentos, como os loteamentos fechados, marcando um novo estilo de morar para os prestigiosos.

Nos últimos anos, o bairro Renato Parente é considerado um dos que mais trouxeram impactos para o espraiamento do tecido urbano da cidade; porquanto, na medida em que se expande, há uma materialização de novos formatos de moradias, tornando-se um negócio rentável para os investidores.

A moradia intramuros, em Sobral, deve ser considerada recente. O primeiro condomínio horizontal surge no início dos anos 2000. O padrão dessa nova tipologia residencial, que chegava ao espaço urbano, é marcado pela exclusividade de um produto de luxo.

Nesta perspectiva, os loteamentos fechados, como mencionado no início desta seção, são considerados algo “inédito” na produção do espaço urbano de Sobral, haja vista que esse tipo de empreendimento chegou como uma novidade ao mercado imobiliário, até então nunca presenciado. Esse novo tipo habitacional ensejou que pessoas com melhor condição de renda comprassem terrenos longe do Centro movimentado e agitado, tendência apontada desde os anos de 1990.

Desse modo, o primeiro loteamento fechado que o mercado denomina de alto padrão foi o Granvile Residence, da empresa Nova Sobral Desenvolvimento Imobiliária Ltda. A incorporadora do empreendimento é uma sociedade empresarial com quatro sócios que está sediada na capital, Fortaleza-CE, e no momento tem atuação em Sobral com esse loteamento fechado. O Granvile é composto por 455 lotes e está dividido em 22 quadras, com uma área total de 537.625,70 m². O loteamento tem como estrada principal artéria viária a CE-440, que liga Sobral a Meruoca. Está distante, aproximadamente, 8 km do Centro.

Quando esse empreendimento surgiu e escolheu se instalar próximo ao sopé da Serra da Meruoca, gerou inúmeras críticas pelo fato de estar muito longe da mancha urbana. Esse loteamento fechado, ao ficar nas franjas da cidade, provocou uma descontinuidade do tecido urbano.

Por trazer algo diferencial para o mercado imobiliário sobralense e, por conseguinte, atrair essa camada solvável, a incorporadora optou por atrair essa camada com uma maior dimensão dos lotes. Em uma entrevista com a representante da empresa em Sobral, ela pontuou esse diferencial, como demonstra a fala a seguir: “[...] *Os nossos lotes são os lotes maiores da cidade de Sobral, são valores diferenciados nossos lotes padrão tem 15x35, mas tem lotes de esquinas que são bem maiores*” (Entrevista realizada em 21 de março de 2023).

Com esse discurso, entende-se o modo como esse novo produto imobiliário cria condicionantes para atrair essa camada solvável. Como salienta Silva (2022), a cidade capitalista com esses novos produtos imobiliários tem dois vieses principais, o primeiro ligado à capacidade de a pessoa apropriar-se desse novo produto com base nas suas qualidades, enquanto o segundo reside, de igual modo, na maneira de os capitalistas obterem novos lucros e rendas.

No ano de 2015, foi aprovado um loteamento fechado, pela Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (SEUMA), denominado Condomínio Moradas, que também esteve em direção ao Renato Parente. A implementação desse recente loteamento fechado deu-se por meio da incorporadora Mãe Rainha Urbanismo Ltda. Sua localização tam-

bém foi em direção à Serra da Meruoca. Ele é composto por 368 lotes com 16 quadras; está ligado à margem esquerda da CE-440, realizando uma ligação entre Sobral e Meruoca.

Nessa perspectiva, a incorporadora Mãe Rainha possui sua sede em Fortaleza, e é uma das empresas de maior impacto no espaço urbano de Sobral. Sua atuação começou em Sobral, no ano de 2001, com a chegada do loteamento Morada do Planalto. A primeira atuação no setor imobiliário sobralense teve um enorme impacto, haja vista que originou um bairro em áreas periféricas e posteriormente foi responsável por introduzir o segundo loteamento fechado da cidade. No transcurso, a empresa realizou diversos empreendimentos em Sobral, e a maioria dos loteamentos na cidade de Sobral é realizada pela Mãe Rainha.

Entende-se, no caso desse loteamento fechado lançado pela Mãe Rainha, que se trata de um produto imobiliário que seguiu a orientação dos demais loteamentos no bairro Renato Parente, ou seja, o estoque de terras naquela porção do espaço pela incorporadora teve um papel terminante para o surgimento dessa tipologia, haja vista que tinha disponibilidade de terra.

Esse monopólio das terras no bairro Renato Parente, no entanto, possibilitou a geração de enormes lucros para a incorporadora, que, ao longo dos anos, produziu loteamentos que valorizaram as terras, contribuindo para o lançamento de mais produtos imobiliários, de modo que a produção do espaço é feita desigualmente na sociedade sobralense.

Esse novo produto imobiliário exprime, sobretudo, a necessidade de reprodução do capital, adquirindo-se novos valores de uso e valor de troca. Esse movimento por interesses de capital condiciona uma cidade a ser segregada habitacionalmente, espoliada com espaços desiguais e, principalmente, a justaposição riqueza/pobreza.

Nesta linha, como demonstra Pádua (2015), essas novas realizações do urbano ante o aparecimento de novos produtos imobiliários, como os loteamentos fechados, exigiram um novo padrão, relativamente a sua localização, uma vez que, ao lançarem no mercado de trabalho este tipo

de moradia, não foi procurada uma área central; além de ser muito valorizada, era escassa a produção de um empreendimento desse porte, com isso exigindo uma direção para as franjas da cidade. Esse simples movimento revela a lógica da cidade e do imobiliário capitalista, visto que, ao procurar áreas de expansão para realizar essas novas tipologias, seu principal objetivo é o lucro.

Nota-se que a lógica da produção imobiliária capitalista em Sobral teve como principal intuito converter a terra barata em áreas bem distantes do Centro, consolidado e com predominância rural, em empreendimento de alta lucratividade, gerando, assim, um fenômeno com necessidade de acumulação de capital e rendas.

Desse modo, essa nova tipologia residencial do espaço urbano de Sobral é uma moradia que não abarca todas as pessoas da cidade, uma vez que esses preços dos lotes são algo que nem todos têm acesso, o que limita a acessão. Por conseguinte, os loteamentos fechados são produtos imobiliários para alguns.

Fator característico da venda dessa nova tipologia no bairro Renato Parente é a maneira como o mercado imobiliário procurou reelaborar a mercadoria casa (Lopes, 2012). Desse modo, esse mercado teve como intuito realizar novos valores de uso para sobrepujar as antigas residências na cidade. Assim, percebe-se que a chegada desses novos produtos imobiliários redefine Sobral, revelando os espaços dos que conseguem adquirir uma moradia, enquanto os demais ocupam espaços periféricos pobres, sem habitabilidade.

No que concerne a quem adquire esse empreendimento, percebe-se que são pessoas com melhores condições de renda. Nas entrevistas com corretores, é traçado o perfil das pessoas que conseguem adquirir esse novo produto imobiliário:

Primeiro de tudo é um público mais específico de poder aquisitivo maior, porque só uma taxa de condomínio desses condomínios fechados vai girar em torno de R\$ 800,00 reais. São lotes de padrão maior, padrão mais elevado, os novos ricos, as pessoas que querem um pouco mais de segurança,

casais que tem filhos querem deixar os filhos mais à vontade, porque você vai ter um condomínio totalmente fechado com segurança, vai ter também a questão de quem entra dentro do condomínio precisa de uma identificação, o acesso é controlado (Entrevista realizada em março de 2023).

Com amparo nessa entrevista, averigua-se que a chegada desse produto imobiliário está, sobretudo, ligada aos grupos sociais de melhor poder aquisitivo, como uma classe média. “[...] É alto padrão, médicos, advogados e investidores, o perfil muito alto, mesmo porque você ali a condição de além comprar um lote, você tem o condomínio para manter [...] em média a renda de 5 e 6 salários para cima” (Entrevista realizada em outubro de 2023). Assimila-se, então, que essas pessoas de melhor poder aquisitivo procuram essas tipologias residenciais para uma clara demonstração de sua condição social. Um bom exemplo reside nas moradias dentro do loteamento, na medida em que suas casas são diferentes.

Percebe-se haver certo padrão de moradores nesses loteamentos fechados, pessoas com um melhor poder aquisitivo. A partir da entrevista, nota-se que os respondentes condôminos, ao falarem de seus amigos, disseram que se tratava de pessoas com escritórios no Centro da cidade, professores de universidades e empresários que migraram para essas tipologias.

Ademais, o poder de consumo dessas pessoas aceita que acessem os melhores espaços da cidade, e sua conexão com os demais é perdida. No Renato Parente, os loteamentos estão desconexos em relação ao próprio bairro, as trocas entre estes são marcadas por muros, e não há somente a distância física, mas a social também.

Em tais circunstâncias, entende-se que essa nova tipologia emersa no espaço urbano de Sobral é uma mercadoria limitante, destinada a um público bastante específico. Sendo assim, é produto desigual:

[...] porque o público que vai para lá, é um público que tem um o poder aquisitivo muito alto, então se você pegar a população de Sobral não vai ter tantas pessoas com esse poder aquisitivo para comprar. Em algum momento ele vai limi-

tar, ele já é limitado tanto que você vê as casas que estão lá dentro dos dois condomínios principais são poucas, poderia ter mais tem muitos lotes disponíveis, mas não tem tanta construção por conta que é um público limitado (Entrevista realizada em março de 2023).

Partilha-se, assim, as palavras de Alvarez (2015), ao exprimir a ideia de que uma cidade, quando é produzida com os objetivos de obter lucro e a acumulação de capital, nega a cidade para os sujeitos. Isso é entendido com o surgimento dos loteamentos fechados, uma vez que destinados para um público específico e reproduzindo um espaço urbano desigual.

Nas palavras de Harvey (2014, p. 141), “[...] os ricos têm o hábito de trancar-se em condomínios fechados em que determinados comuns excludentes são definidos”. Com essa assertiva do autor, compreende-se que esses sujeitos procuram os condomínios e os loteamentos fechados para isolar-se do restante da Cidade, à demanda da homogeneidade social no espaço urbano marcado pelas diferenciações sociais.

Essa nova tipologia residencial chega com uma novidade no espaço urbano. O maior número de residentes está concentrado no condomínio Moradas. É notório que o loteamento, de fato, está sendo ocupado de maneira acentuada nos últimos anos, pois quem realmente comprou um lote tem interesse em edificar sua casa e não somente esperar uma futura valorização. O síndico/administrador do loteamento pontuou que “[...] *Hoje morando lá, nós temos em torno de quarenta e cinco famílias, tem mais quarenta que estão em construção de imóveis [...] é um número bastante expressivo e fora os que frequentam e não residem e não estão construindo e tem os lotes, e podem frequentar livremente*” (Entrevista realizada em dezembro de 2023).

Por isso, a cidade capitalista é habitada desigualmente. Ao terem acesso aos loteamentos fechados, percebe-se que são pessoas com melhor poder aquisitivo, que, por meio de seu poder de compra, escolhem onde irão ocupar um espaço, ao mesmo tempo em que, quem não tem esse poder aquisitivo, muitas vezes, vive na ilegalidade. Portanto, esses

novos produtos imobiliários reproduzem um urbano baseado na negação e falta de sociabilidade, realizando uma demonstração da capacidade de ocupar os melhores espaços.

Os loteamentos fechados representam uma nova tipologia no espaço urbano, e uma das suas principais características é a mercadoria segurança. Uma das estratégias do mercado imobiliário é criar um valor de uso e um valor de troca, a segurança aliada à moradia. Com isso, é pertinente analisar essa mercadoria segurança nos loteamentos fechados no Renato Parente.

A segurança é um dos principais elementos encontrados em conversas com os moradores, os corretores e as incorporadoras para vender essa nova tipologia residencial em Sobral. Assim, a mercadoria segurança implantada é o diferencial em relação às demais tipologias residenciais no mercado imobiliário sobralense.

Graham (2016) chama atenção para as mudanças pragmáticas na sociedade em tempos de guerras, quando o ataque e ameaças são ocorrentes a qualquer momento e em diferentes lugares. Esse foi o estopim para a criação de um urbanismo militar. Isso conduz a pessoa a procurar diversas maneiras de se proteger desses inimigos, capazes de comprometer sua segurança, seja na habitação, trabalho ou lazer.

Os loteamentos fechados que se utilizam dessas ideias militares para inibir aquele considerado inimigo louvam-se num jeito de tentar capturar o sujeito que está se sentindo inseguro na cidade, com o medo constante de ataques e ameaças. Essas ideias adentram a comercialização desses novos produtos imobiliários em Sobral. De acordo com a fala do síndico/administrador, pode-se observar como funciona a mercadoria segurança no loteamento:

Segurança, o condomínio ele é todo fechado por muros, em cima do muro temos a cerca com concertina e nós temos vigilância armada 24 horas, temos o monitoramento por câmeras e temos vigilância armada 24 horas tanto na portaria e como ronda de moto. Nós temos, várias por exemplo

para pessoa entrar ou sair, é obrigatoriamente ser cadastrado no “Severino” que é um aplicativo que a gente usa, seu eu convidar alguém eu já autorizo, se vou eu vou cadastrar um delivery de pizza e de entrega de gás e seja o que for a gente tudo utiliza o aplicativo para fazer esse cadastro de acesso (Entrevista realizada em dezembro de 2023).

Na contemporaneidade, morar em loteamento fechado e em condomínio passou a ser a solução encontrada para se proteger da violência que assola o urbano. Essa nova tipologia que chega a Sobral, na verdade, intenta vender a ideia de que a segurança para a pessoa e sua família é estar intramuros, e essa nova tipologia denota um novo jeito de viver longe dos perigos urbanos. Em Sobral, a comercialização desse novo produto imobiliário parte como princípio para a mercadoria segurança, pois morar em espaço como é o loteamento fechado passou a ser a condição ideal, para resolver o problema de afastamento da violência e os perigos.

Assim, esses empreendimentos demandam por aquilo que não dependa do seu entorno, por isso, a vigilância privada é algo que esses moradores buscam para negar a cidade em seu entorno. Promove-se, com isso, um urbanismo militar que aponta sempre o próximo como inimigo, em espacial, os mais pobres, sempre com a noção estereotipada de que ele vai cometer algum crime.

Com efeito, entende-se que a mercadoria habitação é um importante elemento sob a hierarquização de classes na cidade, visto que o acesso demonstra, muitas vezes, como a sociedade é desigual. Isto posto, Silva (2022) esclarece que uma sociedade que tem acessos diferenciados, em especial, a habitação, é a clara a demonstração dessa fragmentação, o que é observado no espaço urbano na contemporaneidade.

Desse modo, essa nova tipologia residencial do espaço urbano de Sobral é uma moradia que não abarca todas as pessoas da cidade, haja vista que os preços desses lotes são algo que nem todos têm acesso, o que limita a acessão. Por conseguinte, os loteamentos fechados são produtos imobiliários para alguns. Esse foi o momento em que a habitação como

mercadoria redefiniu o modo como os sujeitos acessam e produzem a cidade capitalista, dado que os que conseguem entrar no mercado formal de habitação, sempre procuram os melhores bairros.

Considerações finais

Os loteamentos fechados, produzidos pelo setor imobiliário, aparecem como uma modalidade ideal para perpetuar uma nova forma de morar na cidade. Ademais, o poder de consumo dessas pessoas aceita que acessem os melhores espaços, e sua conexão com os demais é perdida. No Renato Parente, os loteamentos estão desconexos em relação ao próprio bairro, as trocas entre estes são marcadas por muros.

Em seu formato, os loteamentos fechados procuram levar aos consumidores a nova maneira de morar, um retorno para uma vida tranquila e sossegada, um avesso à cidade contemporânea. Os muros representam a distância física e social, aparente em Sobral, refletindo-se na reprodução desigual do espaço urbano. Esse antídoto – encontrado pelo setor imobiliário para realizar essa demanda pelo idílico no espaço urbano caótico e inseguro – remansa em criar jeitos distintos de morar. Embute a ideia de voltar a viver em comunidade, tranquilidade e sossego, sendo assim, resgatando desejos adormecidos para quem acha a cidade perigosa e entende o outro como hostil.

A demanda por essa nova condição de morar leva, muitas vezes, a procurar alguma coisa que é somente o irreal, mas isso diz muito sobre a sociedade atualmente, pois essa camada solvável intenta, incansavelmente, alcançar condições para manter longe o que é passível de ser desagradável, e os loteamentos fechados representam o modo como essa camada solvável procura, incessantemente, seu novo jeito de viver.

Esse modelo de habitar expõe, ultimamente, a cidade como capitalista, não como um local para os pobres. Além de manterem distância, os de “fora” são tidos como perigosos, e o fenômeno do loteamento fechado, enfatizado pela cidade-mercadoria, é o resultado da subordinação da vida ao capital.

O presente estudo evidencia que a expansão imobiliária para áreas periféricas, onde o interesse do mercado imobiliário seguiu em busca de novos lucros, produziu a reprodução desigual do espaço, pois, nesse viés, a moradia se tornou um elemento fundamental para compreender essas desigualdades.

Conferimos, contudo, que a chegada dessas novas tipologias é uma nova modalidade de entender a produção do espaço urbano de Sobral. São produtos que fragmentam a cidade, possibilitando a formação de uma Sobral cada vez mais segregada, e essas novas tipologias conformam uma ideologia de negação da cidade e do outro. Na fase fluente do capitalismo, esses produtos imobiliários evidenciam as contradições em nossa sociedade.

Referências

ALVAREZ, I. P. A produção e reprodução da cidade como negócio e segregação. In: CARLOS, A. F. A.; VOLOCHKO, D.; ALVAREZ, I. P. (Orgs.). **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto, p. 65-80, 2015.

ALVES, W. G. **Das experiências geográficas sobre o planejamento urbano, a leitura dos planos diretores da cidade de Sobral-CE**. 2022. 190f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia – PROP GEO, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE, 2022.

BOTELHO, A. **O urbano em fragmentos: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2007.

CARLOS, A. F. A. **A (Re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

CARLOS, A. F. A. O urbano “desigual e combinado”: uma interpretação, possível, da urbanização brasileira. In: CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. de C. A. da (Org.). **Brasil presente**. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. 19-49. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/618>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CARLOS, A. F. A. **Espaço-tempo da vida cotidiana na metrópole.** São Paulo: Labur Ediçoes, 2017. Disponivel em: https://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Espa%C3%A7o-Tempo%20da%20Vida%20Cotidiana%20na%20Metr%C3%B3pole_.pdf. Acesso em: 23 jun. 2023.

COSTA, P. M. C. **A outra face de Sobral/CE:** ocupaçoes irregulares e a política de regularização fundiária de interesse social. 2023. 224 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia – PROP GEO, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE, 2023.

FREITAS, N. A. **O sabor de uma cidade:** práticas cotidianas dos habitantes da cidade de Sobral. 2005. 297 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, 2005.

GRAHAN, S. **Cidades sitiadas:** o novo urbanismo militar. São Paulo: Boitempo, 2016.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes:** do direito  cidade  revolução urbana. São. Paulo: Martins Fontes, 2014.

HOLANDA, V. C. C. de. **Modernização e espaços seletivos no nordeste brasileiro.** Sobral: conexão lugar/mundo. 2007. 254 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2007. Disponivel em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-23102007-150426/publico/TESE_VIRGINIA_C_CAVALCANTE_HOLANDA.pdf. Acesso em: 02 jan. 2023.

LEFEBVRE, H. **Espaço e Política.** Tradução Margarida Maria de Andrade e Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LOPES, F. C. R. **Fortaleza (CE) vai continuar andando para o leste:** suburbanização, ideologia e cotidiano. 2012. 317 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2012. Disponivel em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-11032013-114603/pt-br.php>. Acesso em: 01 mar. 2023.

PÁDUA, R. F. Produção estratégica do espaço e os “novos produtos imobiliários”. In: CARLOS, A. F. A.; VOLOCHKO, D.; ALVAREZ, I. P. (Orgs.) **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto, p. 145-163, 2015.

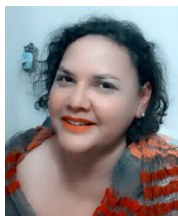
PÁDUA, R. F. O habitar como horizonte utópico. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 478-493, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/162950>. Acesso em: 12 set. 2023.

ROCHA, H. **O lado esquerdo do Rio**. São Paulo: Hucitec, 2003.

RODRIGUES, A. H. V. **Especulação imobiliária na cidade de Sobral, Ceará**: um estudo dos loteamentos Morada do Planalto e Rosário de Fátima. 2012. 10. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza/CE, 2012.

SILVA, O. T. de. **A lógica da produção imobiliária capitalista**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2022.

SOBRE OS ORGANIZADORES



Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Professora associada dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. É bolsista do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica - BPI, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Funcap. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6070-7292>. E-mail: virginia_holanda@uvanet.br



Luiz Antônio Araújo Gonçalves

Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Projeto de pesquisa contemplado pela Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2090-6312>. E-mail: luiz_goncalves@uvanet.br



Glauciana Alves Teles

Doutora e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - PROPGEIO/UECE. Docente do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO/UVA. Coordena o Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento Urbano, Cidades Inteligentes e Sustentáveis no contexto do PDPG III (CAPES/FUNCAP). É coordenadora do grupo de pesquisa Geografia, Ensino e Formação Docente (DGP/CNPq), do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia (LAPEGEO) e do Projeto de extensão internacional “Nós Propomos! Educação Geográfica, Inovação e Cidadania Territorial” na UVA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6952-8837>. E-mail: glauciana_teles@uvanet.br

SOBRE OS AUTORES

Adilson João Tomé Manuel

Angolano, Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paulista -UNIP Campus de Bauru. Mestre em Gestão do Espaço Urbano, Universidade São Judas Tadeu- USJT (2016). Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA -UNINTA. Coordena o Núcleo de Experimentações Digitais em Arquitetura e Urbanismo - NEXAU, do Projeto de Pesquisa Inovação e Tecnologia- INTEC-UNINTA (desde 2023).

Aldiva Sales Diniz

Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP. Professora dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA.

Andréia Coelho Cela

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (2019) e é Mestra em Planejamento Urbano pela mesma instituição (2023). Atualmente atua como assessora de gestão na Assessoria de Prevenção à Violência do Governo do Estado do Ceará, onde gerencia a implementação do Programa Integrado de Prevenção e Redução da Violência por meio da cooperação técnica com nove municípios do interior do estado. Tem vivência profissional na área de planejamento e gestão de projetos e, no campo acadêmico, tem trabalhado principalmente nos seguintes temas: produção do espaço urbano, bairros periféricos, violência urbana, vulnerabilidade social, segregação socioespacial, direito à cidade e urbanismo social.

Cícera Sarah Moura Farias

Graduada e Mestre em Arquitetura pela Universidade Federal do Ceará - UFC, foi Gerente de Biodiversidade na Agência Municipal do Meio Ambiente de Sobral (AMA), responsável pela manutenção de praças, parques e unidades de conservação, com ênfase em soluções baseadas na natureza e resiliência climática. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão.

Eloise de Brito Mudo

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2009) e mestrado acadêmico em Planejamento Urbano e Regional pelo PROPUR UFRGS (2017). É Técnica em Edificações pelo IFCE (1998). Atualmente é docente e gestora de extensão e responsabilidade social no Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA-UNINTA, em Sobral-CE.

Fernanda Elias Fernandes

Graduada em Administração Centro Universitário UNINTA. Possui mais de 15 anos de experiência em gerenciamento de projetos e programas no Setor Público, com financiamento proveniente de recursos internacionais de Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe - CAF.

Francisco Clébio Rodrigues Lopes

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2013). Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenci.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROPGE da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic

Professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e responsável pelo setor de Internacionalização do Centro Universitário UNINTA (Sobral-CE). Docente no curso de Engenharia Civil da Faculdade UNINTA Sobral-CE. Realizou estágio Pós-doutoral junto ao

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROP GEO/UVA).

Isabela Gomes Parente

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC - UVA). Foi bolsista BPI - FUNCAP com a pesquisa Caracterização Termohigrométrica e Conforto Térmico Humano em espaços abertos de lazer: uma análise sazonal microclimática em praças públicas de Sobral-CE (2020-2022).

Jailson Lopes Albuquerque

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente encontra-se vinculado ao grupo de estudo Crítica à Economia Política do Espaço ligado ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais - LEURB/UVA.

Jander Barbosa Monteiro

Doutor e Pós-Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Possui Graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. É bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica, da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

Joffre Fontenelle Filho

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Professor de Geografia da Rede Pública de Ensino do Estado do Ceará.

Kemmison Luiz Paula de Sousa

Graduado em Engenharia Civil e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atuando principalmente nos seguintes temas: terraplanagem e pavimentações, Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES), Sistemas de Abastecimento de Água (SAA), Sistemas de Drenagem, resíduos sólidos, serviços de Segurança do Trabalho, Análises Ambientais e recuperação de áreas degradadas e Energias Renováveis.

Luciana de Andrade Catunda

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2016), desenvolve trabalhos na área de Geografia Humana com foco em Geografia Urbana. No período de 2019 a 2023, exerceu o cargo de Assistente Técnica na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral - CE. Atualmente, compõe o quadro docente da Faculdade Via Sapiens - FVS.

Luz Maritza Mantilla Chanagá

Possui graduação em Direito da Universidad de Santander (UDES-Colômbia). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Diplomada em Direitos Humanos (DDHH) da *Fundación Universitaria de San Gil* (UNISANGIL-Colômbia). Trabalhos em unidades rurais deslocadas pela violência na Colômbia, temas específicos: Migração forçada interna do campo para a cidade, Direitos Humanos, Direitos Fundamentais das vítimas, Avaliação do direito a educação, moradia digna, educação, saúde e trabalho. Facilitadora em Escolas de Campo para Agricultores (ECAs). Integrante do Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação (UENF/IFFluminense) . Tradutora de textos ao espanhol no mesmo grupo.

Maria Antônia Xavier Soares

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC). Bolsista BPI - FUNCAP, com a pesquisa O uso de transectos móveis na avaliação do conforto térmico humano: uma análise a partir da implementação de corredores verdes em Sobral-CE (2023-2024).

Maria da Penha dos Santos Costa

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: penhavaz19@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0003-3050-2573>.

Maria do Carmo Alves

Mestre e Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP (2017). Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atualmente é Professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Editora da Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS).

Marília Gouveia Ferreira Lima

Mestre em Engenharia de Transportes - Departamento de Engenharia de Transportes Centro de Tecnologia - Universidade Federal do Ceará UFC-CE. Pós-graduada em Gestão Ambiental Urbana pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão. Foi Secretária do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral, no período de 2017 a 2024.

Nilson Almino de Freitas

Professor da área de Antropologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Coordenador do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas - LABOME. Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - Profsocio. Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO, da Universidade Estadual do Ceará UECE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0324-3131>. E-mail: nilsonalmino@hotmail.com

Samuel Antônio Miranda de Sousa

Possui graduação (2007), Mestrado (2010) e Doutorado (2021) em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Coordenador dos Cursos de Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade EAD Wyden. É professor dos cursos de engenharia e gestão, presencial e EAD no Unifanor. Tem experiência na área de Geociências, com

ênfase em Planejamento e Gestão Ambiental e Planejamento Urbano e Regional.

Sara Heline Rodrigues de Brito Silva

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora efetiva da Rede Pública Estadual do Ceará - SEDUC-CEARÁ. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7357-9562>
E-mail: saraheline@hotmail.com

Thaysslorranny Batista Reinaldo

Pós-doutoranda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA com bolsa da FUNCAP Edital 09/2023 de apoio ao Pós-Doutorado. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Atuou como professora temporária no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA de 2021-2023 e na Universidade Federal do Tocantins - UFT de 2017-2019.

Úrsula Priscyla Santana Nóbrega

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2016), com intercâmbio na Kansas State University (2014). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente é docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Luciano Feijão. Foi Superintendente da Agência Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral. Atua em planejamento territorial, design urbano e arquitetônico, design gráfico, fotografia e artes plásticas. É membro ativo do grupo artístico “Estrelas do Norte”, responsável pela Bienal Norte de Artes Plásticas, e participou da revisão do Plano Diretor de Sobral (2022-2030). Supervisionou a manutenção dos Jardins Biofiltrantes do Riacho Pajeú e coordenou o desenvolvimento do Plano de Rotas Urbanas de Sobral, premiado pelo IAB Ceará e IAB Brasil.

Wellington Galvão Alves

Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2018). Atualmente atua como Gerente de

Geoprocessamento na Prefeitura Municipal de Sobral. Tem experiência na área técnica de Planejamento Urbano e Geoprocessamento.

Yvo Gabriel Sousa Galvão

Arquiteto e Urbanista pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, pós-graduando em Gestão Ambiental Pública, com formação técnica prévia em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE (Campus Crateús) e membro constituinte do Grupo de Estudos URBCOLAB, atuando como Gerente de Licenciamento para Construção na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral.

Editora
**SER
TÃO
CULT**

Este livro foi composto em fonte Minion Pro, impresso no formato 15 x 22 cm
em offset 75 g/m², com 372 páginas e em e-book formato pdf.
Abril de 2025.

Historicamente a cidade de Sobral tem assumido um papel relevante no contexto espacial do sertão nordestino e, particularmente no Estado do Ceará, graças à produção do algodão e à pecuária, que outorgava a Sobral a condição de centro regional na parte setentrional do estado.

Nos dias atuais, anos 20 do século XXI, a cidade de Sobral é colocada em evidência, não mais pela exuberância das atividades tradicionais, mas pela presença marcante na cidade de atividades modernas, relacionadas ao comércio e serviços, o que certamente se coloca como fatores de forte influência na promoção das interações espaciais que Sobral mantém. No contexto dessas interações, é importante sublinhar o papel desempenhado pelos serviços de educação e de saúde, os quais ampliam, consideravelmente, as relações de Sobral, não apenas com a sua região de influência, mas com todo o estado de Ceará e com estados do Piauí e do Rio Grande do Norte.

Diante dessa realidade, podemos afirmar que Sobral continua com seu protagonismo regional, decorrente de um conjunto de dinâmicas resultantes das relações que se estabelecem entre a sociedade e a natureza, as quais analisadas e interpretadas pelos autores dos diversos artigos que compõem o livro **SOBRAL: ENTRELACANDO OLHARES, EXPERIÊNCIAS e SABERES**.



Financiamento



Apoio



ISBN 978-655421216-8



9

786554

212168

Editora **SERTÃO: CULT**

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**